ESPORTES

BASQUETE Especialistas debatem por que Brasília e Cerrado levaram "toco" da concorrência e foram os últimos colocados no NBB

Uma temporada para enterrar

PAULO MARTINS*

As histórias do basquete brasileiro e da capital federal se misturaram em várias etapas no século 21. Brasília deixou de ser uma cidade sem representatividade nesse esporte para virar grife com quatro títulos nacionais (2007, 2010, 2011 e 2012) e outros quatro internacionais na Liga Sul-Americana (2010, 2013 e 2015) e na Liga das Américas (2009). Com a sequência de conquistas, o Distrito Federal virou um dos polos da bola laranja no país. Ausente nos playoffs desde 2019, nosso quadrado experimenta outro extremo. Brasília Basquete e Cerrado concluíram a primeira fase da temporada 2022/2023 na penúltima e última posições, respectivamente, e abrem um debate sobre o ocaso candango na competição.

Referência da cidade, o Brasília (antigo Universo e UniCeub) se orgulha das taças e de ídolos como Alex Garcia e Guilherme Giovannoni. Em 2018, o time traçou a volta à liga principal e esteve apenas em uma temporada nos playoffs. A incapacidade na manutenção de elencos de qualidade e a ausência em fases agudas foram esvaziando os ginásios da cidade, acostumado a públicos históricos.

A maior plateia do NBB aconteceu na terceira edição, em 2011, na primeira das finais entre Brasília e Franca, com 18 mil torcedores. "A rádio (Esportes Brasília) começou por meio do basquete. Naquela época, a cidade acompanhava, abraçava o time e via os jogos. Era uma época de ouro. Depois disso, talvez a falta de uma gestão qualificada levou o barco a afundar", opina o narrador Rener Lopes.

A falta de competitividade assusta profissionais de fora da cidade. "O basquete de Brasília não faz falta só para o Franca, faz para o Flamengo, para o Bauru, Minas, São Paulo e outros, porque com mais times de qualidade, melhor a competição é", opina o radialista Jovassi Júnior, que segue o atual campeão, Franca. "Lógico que é utopia achar que todo mundo vai disputar na mesma condição, isso não existe, mas os grandes times do NBB precisam estar nas primeiras colocações", desafia.

Brasília Basquete e Cerrado facilitaram a vida dos concorrentes nesta temporada. "Você não pode imaginar que os chamados times grandes vão a Brasília sabendo que acumularão duas vitórias. Isso, há 10 anos, era impensável. Não é todo ano que vai se ter um aporte financeiro gigante, mas não dá para ter o aporte que os dois times, lamentavelmente têm. Se juntar os dois times para fazer um, custaria chegar aos playoffs", critica Júnior.

Alguns resultados evidenciam a temporada tenebrosa dos times da cidade. No último dia 13, o Paulistano derrotou o Brasília por 113 x 71 (42 pontos de diferença). "O que não pode é se ver uma diferença tão grande de pontos em alguns jogos. Nessa última semana do NBB, foram derrotas acachapantes: eu não consigo imaginar um time de Brasília tomando 40 pontos (de diferença no placar). Isso não dá para aceitar, não é normal. É espantoso o número de vitórias de Brasília e Cerrado em casa, ou seja, é um paraíso jogar no DF? Quem chega na Asceb ou no Nilson Nelson manda no jogo? Não deveria ser assim", ironiza o paulista, relembrando os jogos finais na competição. As derrotas tiveram uma diferença média de 25,5 pontos no marcador.

Lucas Rodrigues/NBB

Rivais no DF, Brasília Basquete e Cerrado terminaram a primeira fase de mãos dadas na penúltima e última colocações: não há rebaixamento

Finanças

A queda do nível no basquete local está diretamente ligada aos problemas econômicos de Brasília Basquete e Cerrado, fundamentada, sobretudo, na incapacidade de uma gestão capaz de armar times fortes, como no passado. A equação, somada a uma visibilidade menor da população local leva a uma redução no caixa dos clubes, abatida diretamente nos elencos, que sofrem com o atraso salarial constantemente.

Durante toda a temporada de 2022/23, o **Correio** noticiou a crise salarial no Brasília Basquete, com a última parcial apontando uma média de quatro meses de atraso. O time quase voltou aos playoffs depois de quatro anos, decaindo, sobretudo, pela questão financeira escancarada na saída do principal jogador da franquia em meio à temporada. O armador Ricardo Fischer foi para o rival histórico Flamengo.

A reconstrução do respeito está depositada na formação. Há uma população de jovens candangos adeptos ao esporte. Apesar da entrada do Cerrado como membro na liga desde 2021, e do crescimento nas categorias de base no masculino e no feminino, a cidade queima etapas para suprir o banco de reservas e a rotação. Novos jogadores dão de cara com uma realidade adversa na primeira experiência.

"A pressão é muito mais interna. As oportunidades estão aparecendo. Independentemente da categoria, quero dar o melhor. Tento sempre me blindar, porém a partir do momento que afeta um jogador que divide a quadra comigo, me afeta também. Foi uma temporada frustrante e muito difícil por problemas dentro e fora de quadra. Vai ficar a dúvida de saber o quão bom esse time poderia chegar se tudo andasse nos 'conformes'", lamenta o armador do Brasília Allan Beller, promovido da base.

> *"Foi uma temporada frustrante e difícil por problemas dentro e fora de quadra. Vai ficar a dúvida de quão bom esse time poderia chegar se tudo andasse nos conformes"*
>
> **Allan Beller,** armador do Brasília Basquete

42

pontos foi a vantagem do Paulistano contra o Brasília Basquete, em 13 de abril, no triunfo acachapante por 113 x 71 nesta edição do NBB

Lanterna frustra as expectativas

No lado cerradista, as condições para a temporada eram interessantes e contavam com um sotaque norte-americano. Vindos dos Estados Unidos, os alas AJ Harris, Keyron Sheard e o técnico Quentin Hillsman miravam a presença inédita nos playoffs. A realidade foi o último lugar.

Apesar dos problemas do time principal, a estrutura de base é elogiada. "Sabemos que há uma série de ajustes para o time principal crescer, mas há uma grande instituição na categoria de base em ambos os gêneros e sete centros sociais para jovens em vulnerabilidade financeira. Foi uma grande experiência no somatório da temporada ter o Cerrado e a cidade como berço da minha carreira profissional e inspirar essa garotada, independente dos altos e baixos", disse Harris.

Com a garantia da base, falta mais investimento no profissional segundo o o armador Paulo Lourenço: "O declínio profissional foi pela falta de patrocínio. Com orçamento maior, o basquete de Brasília poderia voltar a fazer grandes campeonatos, além do crescimento social nas categorias de base. Quando o antigo Brasília acabou, não havia mais categorias de base, não tinha quase nada sem o time profissional. Qualquer um dos times, com maior apoio financeiro, consegue voltar a brigar em cima na tabela", projeta.

"Na capital federal, onde se tem a maior renda per capita do país, é necessário um investimento maior. Há empresas e parceiros. Hegemonia não é sempre vencer, mas estar sempre entre os quatro primeiros, como time que vai à Liga dos Campeões e ao Sul-Americano. É essa fome que faz voltar o torcedor e incentiva a garotada. Brasília sempre foi celeiro, mas quando isso para, você vê a diminuição de praticantes", diz o francano Jovassi Junior.

"Ainda penso ver a cidade tendo um basquete forte, imbatível e com o torcedor nas arquibancadas. Para que pessoas mais competentes possam se agregar aos que já estão e melhorar o basquete da cidade, porque está na hora de voltar à hegemonia". (**PM**)

PARIS-2024

Caio Bonfim ganha vaga na marcha

GABRIEL BOTELHO*

O Time Brasil garantiu, com importante performance no atletismo no último domingo, mais um atleta nos Jogos Olímpicos de Paris-2024. Trata-se de Caio Bonfim. O brasiliense é o 22º atleta assegurado no evento.

Caio conquistou a medalha de ouro na marcha atlética na etapa de Varsóvia do Circuito Mundial de marcha atlética. Na prova de 20km, ele superou o índice mínimo (1h20m10s) ao completar o percurso em 1h19m23s. O atleta de Sobradinho disputará a Olimpíada pela quarta vez na carreira. Na França, ele tentará superar o melhor desempenho pessoal: o quarto lugar no Rio-2016.

Mãe e treinadora do atleta, Gianetti Sena Bonfim comemora a performance de Caio. "Mesmo que ainda seja jovem para a marcha atlética, ele vai estar em sua quarta Olimpíada. É um resultado para se comemorar marchar abaixo de 1h20 com vento, calor, circuito novo", constatou. Na avaliação dela, o resultado é excelente para início de temporada.

Na próxima semana, Caio competirá 10km em Madri e marchará em Rio Maior, Portugal, e La Coruña, na Espanha, como preparação para o Mundial de Budapeste, em agosto.

Com o êxito de Caio Bonfim, o Brasil tem 22 atletas com passaportes carimbados para desembarcar na França. São 19 mulheres e três homens dispostos em diferentes modalidades.

Além de Caio Bonfim, outro atleta garantido no atletismo é Daniel Nascimento, o Danielzinho. Ao concluir a Maratona de Hamburgo em quarto, confirmou a terceira Olimpíada ao superar o índice olímpico com mais de um minuto a menos.

No futebol, outras 18 atletas estarão em Paris. A Seleção conquistou a Copa América Feminina em 2022 e foi a primeira equipe a se garantir.

O surfe e o tiro Esportivo têm um atleta classificado cada. Tatiana Weston-Webb é a primeira representante na prancha na segunda aparição do esporte na Olímpiada. Ela confirmou presença por meio da posição ocupada por ela no ranking mundial.

Divulgação/CBAT

O brasiliense venceu a prova dos 20km em Varsóvia no domingo

Philipe Chateaubriand, campeão da pistola de ar 10m no Campeonato das Américas de Tiro Esportivo, também irá aos Jogos de 2024. A vaga, no entanto, pertence ao país e não necessariamente ao atleta.

A expectativa do Comitê Olímpico do Brasil (COB) é de levar a Paris-2024 uma delegação com número de atletas semelhantes ao de Tóquio-2020, disputado em 2021 devido à pandemia. Naquela oportunidade, 302 atletas representaram o Brasil. A próxima edição dos Jogos começará em 26 de julho de 2024.

***Estagiários sob a supervisão de Marcos Paulo Lima**

PLACAR

SÉRIE A

		P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1º Fluminense	6	2	2	0	0	5	0	5
	2º Botafogo	6	2	2	0	0	4	2	2
	3º Fortaleza	4	2	1	1	0	4	1	3
	4º Palmeiras	4	2	1	1	0	4	3	1
	5º Vasco	4	2	1	1	0	4	3	1
	6º Internacional	4	2	1	1	0	3	2	1
	7º Bragantino	4	2	1	1	0	3	2	1
	8º Flamengo	3	2	1	0	1	4	2	2
	9º São Paulo	3	2	1	0	1	4	2	2
	10º Goiás	3	2	1	0	1	3	3	0
	11º Athletico-PR	3	2	1	0	1	2	2	0
	12º Cruzeiro	3	2	1	0	1	2	2	0
	13º Grêmio	3	2	1	0	1	1	1	0
	14º Corinthians	3	2	1	0	1	3	4	-1
	15º Cuiabá	1	2	0	1	1	2	3	-1
	16º Atlético-MG	1	2	0	1	1	1	2	-1
REBAIXADOS	17º Santos	1	2	0	1	1	0	1	-1
	18º Bahia	0	2	0	0	2	2	4	-2
	19º Coritiba	0	2	0	0	2	0	6	-6
	20º América-MG	0	2	0	0	2	0	6	-6

3ª RODADA

Sábado

16h30 Coritiba	x	São Paulo
16h30 Fortaleza	x	Fluminense
18h30 Palmeiras	x	Corinthians
18h30 Santos	x	América-MG
18h30 Bragantino	x	Cruzeiro
21h Atlético-MG	x	Athletico-PR

Domingo

16h Flamengo	x	Botafogo
18h30 Internacional	x	Goiás
18h30 Cuiabá	x	Grêmio

Segunda-feira

20h Vasco	x	Bahia

SÉRIE B

		P	J	V	E	D	GP	GC	SG
SÉRIE A	1º Guarani	6	2	2	0	0	7	1	6
	2º Vitória	6	2	2	0	0	6	0	6
	3º Criciúma	6	2	2	0	0	4	1	3
	4º Botafogo-SP	6	2	2	0	0	3	1	2
	5º Atlético-GO	4	2	1	1	0	5	4	1
	6º Chapecoense	3	2	1	0	1	3	1	2
	7º Tombense	3	2	1	0	1	3	2	1
	8º Vila Nova	3	1	1	0	0	2	1	1
	9º Novorizontino	3	2	1	0	1	2	2	0
	10º Mirassol	3	2	1	0	1	1	1	0
	11º Ituano	3	2	1	0	1	2	3	-1
	12º Avaí	3	2	1	0	1	2	4	-2
	13º Londrina	3	2	1	0	1	1	3	-2
	14º Sampaio Corrêa	1	2	0	1	1	3	4	-1
	15º Sport	0	0	0	0	0	0	0	0
	16º CRB	0	1	0	0	1	1	2	-1
REBAIXADOS	17º Juventude	0	2	0	0	2	1	3	-2
	18º Ponte Preta	0	2	0	0	2	1	5	-4
	19º ABC	0	2	0	0	2	0	4	-4
	20º Ceará	0	2	0	0	2	0	5	-5

3ª RODADA

Sexta-feira

19h Criciúma	x	Avaí
19h Vitória	x	Londrina
21h30 Guarani	x	Ituano

Sábado

16h Sampaio Corrêa	x	Mirassol
17h Botafogo-SP	x	CRB
17h Chapecoense	x	Ponte Preta
18h15 Tombense	x	Atlético-GO

Domingo

15h30 Novorizontino	x	Sport
18h ABC	x	Ceará
18h15 Vila Nova	x	Juventude